DROGAS, ÁLCOOL E AUTISMO: UMA ANÁLISE DA ATUAL CONJUNTURA NO MUNICÍPIO DE MIRACEMA/RJ.

SOUZA, Alinne Barbosa de [1]

RESUMO

RESUMO

O autismo é um transtorno complexo. Fatores genéticos e ambientais são levantados como principais fatores de risco para a sua manifestação. Este estudo objetiva associar o autismo com o consumo abusivo de álcool e outras drogas como o principal fator de risco para a ocorrência do transtorno na cidade de Miracema. Foram realizados estudos de caso com os genitores e responsáveis por indivíduos autistas em acompanhamento no Núcleo de Atendimento Especializado. Com os resultados obtidos parte-se do pressuposto de que existe uma correlação entre o desenvolvimento do transtorno do espectro autista e o consumo nocivo de álcool e outras drogas no município relacionado.

Palavras-chave: Autismo; Miracema; Álcool; drogas; TEA.

1- INTRODUÇÃO

O aumento considerável de indivíduos dentro espectro autista é alarmante. Concomitantemente a isso vem crescendo progressivamente o consumo de drogas e álcool entre as pessoas. Esses fenômenos não são diferentes dos apresentados no município de Miracema, interior do Rio de Janeiro. (OLIVEIRA, 2018) (KRAPP, 2019).

Sabe-se que cinquenta a noventa por cento dos casos de autismo estariam ligados a fatores genéticos. Os quarenta e um por cento restantes estão relacionados a outros fatores. Frente ao crescente consumo de drogas e álcool, surge o questionamento se essas substâncias poderiam ser correlacionadas como possíveis fatores de risco para o desenvolvimento deste transtorno.

A partir dessa reflexão foram realizados estudos de casos no Núcleo de Atendimento Especializado com o intento de verificar, se no caso específico de Miracema, o uso nocivo de álcool e outras drogas pode ser considerado um fator de risco para o desenvolvimento do autismo.

O Núcleo de Atendimento Especializado – NAE é uma unidade que faz parte do rol de políticas públicas do município de Miracema voltadas para o atendimento a crianças e adolescentes dentro do espectro autista, além de outras crianças e outros adolescentes que tenham alguma necessidade específica (deficiência) a fim de favorecer o processo de inclusão social dos mesmos, dando-lhes suporte para a permanência em uma escola regular. Surgiu no ano de 2017 devido à articulação entre as Secretarias Municipais de Saúde e Educação.

Com a carência de materiais que versem sobre a associação entre autismo e o uso exagerado de drogas e álcool, verificou-se a necessidade dessa investigação com intuito de favorecer a criação de subsídios, sejam através de políticas públicas ou de outros mecanismos, que possam não só mitigar o consumo excessivo dessas substâncias, como também prevenir o surgimento de novos casos deste transtorno na municipalidade.

Com esse fim, foram realizados estudos bibliográficos e estudos de casos objetivando nortear essa reflexão e chegar a uma conclusão precisa a respeito da hipótese levantada.

1- REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O Transtorno do Espetro Autista - TEA é caracterizado por déficits na comunicação, nas relações interpessoais, bem como nas questões comportamentais. (ROTTA, et al, 2004)

Segundo pesquisa norte americana realizada em 2014, estima-se que uma em cada sessenta e oito pessoas, sejam portadoras desse transtorno, com maior incidência em pessoas do sexo masculino. (PICCINATO, 2018)

O aumento de casos de indivíduos com autismo tem relação principalmente ao número de diagnóstico. (NEGRETTI e ALONSO, 2018). Este deve ser realizado por uma equipe multiprofissional. Atualmente é baseado em critérios especificados no *Manual de Diagnósticos Estatísticos dos Transtornos Mentais- DSM-5* que apesar de sua evolução, ainda traz lacunas para um diagnóstico conclusivo e efetivo. (GADIA, 2004)

O transtorno é cientificamente reconhecido como uma alteração mental. Possui uma amplitude que engloba vários níveis de gravidade (autismo grave, moderado ou leve) e geralmente nos primeiros meses de vida alguns sintomas se manifestam e em tese por volta dos três anos de idade pode-se chegar a um diagnóstico precoce. (NEGRETTI e ALONSO, 2018)

Essas pessoas apresentam uma disfunção sensorial e por isso não conseguem imitar, não gostam de permanecer em filas, parecem não ouvir, não gostam de se sujar, evitam o toque, preferem seguir rotinas, possuem seletividade alimentar, dentre outras características que podem

[1] UNIREDENTOR, alinnebsbarreto@gmail.com

ser apresentadas.

Não existem medicamentos específicos que tratem do autismo. (RICCIARDI, 2018). Terapias e tratamentos específicos em diversas áreas da ciência favorecem seu desenvolvimento e autonomia. Cada portador do espectro é único. Analisar cada caso é essencial para o bom êxito das terapias e tratamentos. Quanto mais precoce for a intervenção, mais estes sujeitos serão capazes de levar a vida próximo dos padrões sociais ditos como típicos. (NEGRETTI e ALONSO, 2018)

O trabalho multidisciplinar é a chave do sucesso no tratamento das pessoas com TEA. Assim é válido falar no atendimento, com assistente social, psicólogo, fonoaudiólogo, fisioterapeuta, terapeuta ocupacional, neuropediatra e psicopedagogo. (NEGRETTI e ALONSO, 2018).

Ainda existem dúvidas em relação a esse complexo transtorno, dentre elas, quais seriam suas causas etiológicas. Existem evidências de que o autismo se origina ainda no desenvolvimento do feto e por isso questões genéticas e/ou ambientais são levantadas como principais suspeitas. (SANCHES, 2017).

A ingestão de determinados medicamentos, principalmente os antipsicóticos e antibióticos (antes do nascimento e na fase amamentação), o consumo de álcool, certas infecções por vírus e bactérias, a utilização de produtos industrializados, a exposição à poluição foram levantadas como possíveis causas para a ocorrência do autismo. Cada vez mais se chega próximo de que o autismo se origina ainda quando o feto está se desenvolvendo, sejam por questões genéticas ou ambientais, ou pela interação entre esses dois fatores. (NEGRETTI, 2018)

O autismo tem relação com o desempenho neurológico. Deficiências nutricionais, consumo nocivo de álcool, tabaco, drogas ilícitas e infecções durante o período gestacional podem ser considerados gatilhos para a manifestação do transtorno nos indivíduos. (AGUIAR, 2018)

Coadunando com o exposto acima está a citação da professora de genética, Maria Rita dos Santos e Passos-Bueno, quando ela afirma que o autismo não é apenas um problema genético. Apesar de existir uma base genética, há a manifestação em células do sistema nervoso que afetam o comportamento, a comunicação e a interação social desses sujeitos. (BUENO apud NEGRETTI, 2018).

É crescente e visível o aumento da população que consome nocivamente o álcool e/ou outras drogas na população brasileira e em especial no município de Miracema. Nesse sentido é válido destacar pontos importantes, dentre eles o efeito delas sobre o desenvolvimento e a saúde mental das crianças, pois estudos revelam sérias consequências do uso de substâncias psicoativas para o feto, principalmente se o consumo for materno, pois as drogas utilizadas ultrapassam a barreira placentária sem metabolização prévia afetando diretamente o embrião. (KRAPP, 2019).

O desenvolvimento de um ser humano é resultante da mistura de vários fatores que envolvem a interação entre cognição, emoção, fisiologia, percepção de mundo e neurobiologia. É possível perceber que os efeitos do consumo de drogas parental compromete o desenvolvimento da criança podendo causar problemas comportamentais e de saúde mental (CAMPELO, et al, 2018).

Quanto expostos ao álcool e outras drogas o desenvolvimento infantil é prejudicado. Seja pelos problemas sociais advindos do uso exacerbado, seja pelas condições de saúde que podem desfavoravelmente afetar esses sujeitos. Questões cognitivas, motoras, neurocomportamentais são prejudicadas consideravelmente. (CAMPELO et al, 2018)

No artigo *"Consequências do uso de drogas durante a gravidez",* os autores apontam que o hábito de fumar também traz uma série de problemas tanto para a gestante, quanto para o feto. (MAIA et al, 2015).

O consumo de etanol é uma das causas mais conhecidas do retardo mental, caracterizada pelo atraso no desenvolvimento e restrição de crescimento. (MAIA et al, 2015). O álcool muda significativamente os níveis de hormônios reprodutivos e diminui a qualidade e quantidade de tamanhos e formatos defeituosos. (VERONEZI e RIBEIRO, 2014).

Em concordância está a publicação da Revista Eletrônica Saúde Mental, Álcool e drogas, *"Efeitos do consumo de drogas parental no desenvolvimento e saúde mental da criança: revisão integrativa.", em que* os autores concluem que o consumo de drogas por parte dos genitores compromete o crescimento e o desenvolvimento da criança, podendo causar sérios problemas de saúde mental e comportamentais. (CAMPELO et al, 2018)

A maconha é considerada a droga ilícita mais usada no mundo, sendo usada mais pelos homens. Seu consumo pode levar ao retardo do sistema nervoso fetal e distúrbios neurocomportamentais, alterar a atividade cerebral do feto. (MAIA et al, 2015)

O uso da cocaína pode ocasionar o crescimento reduzido do feto, nascimento prematuro e futuramente pode ser associado ao transtorno do déficit de atenção. Ressalta-se que esta substância tóxica atravessa facilmente a placenta. (MAIA et al, 2015)

[1] UNIREDENTOR, alinnebsbarreto@gmail.com

As drogas antipsicóticas, atravessam facilmente a placenta, alcançando níveis significativos no feto e no líquido amniótico (SOARES, 2003).

Ressalta-se que foram feitas alusões somente a essas drogas, porque foram as mais relacionadas durante a pesquisa realizada.

2- METODOLOGIA ADOTADA

Com as experiências vivenciadas no atendimento às famílias de crianças e jovens do NAE, sejam com o laudo fechado de TEA ou com aqueles que estão ainda no processo de investigação, levantou-se o questionamento sobre quais seriam os possíveis fatores de risco para o desenvolvimento do autismo de forma específica no município em questão.

Definiram-se objetivos específicos como identificar os casos de transtorno do espectro autista (TEA), observar os indivíduos envolvidos e realizar uma entrevista.

Para a investigação do pressuposto foi utilizado como ferramenta metodológica o estudo de caso, através da observação científica e da entrevista semiestruturada, com abordagens quantitativas e qualitativas.

Foi realizada no NAE entre os dias vinte e quatro de setembro a vinte e dois de outubro de dois mil e dezenove com os genitores ou responsáveis pelas crianças ou jovens em tratamento e acompanhamento na unidade. As datas foram previamente agendadas ou em determinados casos à medida que se encontrava com os genitores/responsáveis na própria unidade as entrevistas eram realizadas.

Salienta-se que as perguntas abordadas na entrevista foram elaboradas de forma direta e objetiva para facilitar o entendimento dos entrevistados e assim evitar que o grau de escolaridade influenciasse no resultado da pesquisa.

No questionário aplicado existiam perguntas em que se abordavam principalmente questões pautadas nas características individuais físicas e comportamentais dos pesquisados, na conclusão de laudos, nascimento prematuro, comportamentos parentais, utilização de drogas e álcool por parte dos genitores antes e durante o processo gestacional, estereotipias, interação social, comunicação e seletividade alimentar. Outras abordagens foram realizadas durante o procedimento a fim de facilitar o entendimento e a objetividade nas respostas.

3- RESULTADOS E DISCUSSÕES

Levando em consideração todo o arcabouço teórico e metodológico apresentado neste estudo é fundamental entender que se pode associar o autismo à utilização excessiva de álcool e outras drogas. Portanto, este consumo pode ser considerado sim como um fator de risco para o desenvolvimento deste transtorno em Miracema. As informações obtidas durante o período de investigação vão ao encontro de todas as abordagens teóricas pesquisadas.

No estudo foi avaliado que dos cento e cinco indivíduos acompanhados na unidade onde se deram as abordagens, existiam trinte e oito casos de autismo, sendo que vinte deles tinham o diagnóstico positivo e fechado para o transtorno e os restantes, estariam em processo de investigação

Serão consideradas somente as amostragens com diagnóstico fechado, tendo em vista que as restantes estão em processo de investigação como supradito. Podendo apresentar outros transtornos ou síndromes que não seja o autismo, mas com o mesmo se assemelhem.

Sendo assim em sessenta por cento dos casos analisados com diagnóstico fechado, os genitores utilizaram álcool e/ou outras drogas como maconha, cocaína, crack, “arrebite”, cigarro, antidepressivos, antipsicóticos e chá de trombeta (chá de uma planta alucinógena) antes ou durante o período gestacional. O álcool era consumido de forma isolada ou em concomitância com as outras drogas. Ressalta-se o consumo maior de drogas lícitas, sendo a principal o álcool. A cocaína e a maconha foram às ilícitas mais consumidas.

Destaca-se que os indivíduos com laudo positivo variavam entre quatro e vinte e um anos. Apresentavam características típicas do transtorno como dificuldade de fazer contato visual, entraves nas relações interpessoais, dificuldade de expressar as emoções, falhas ou atrasos no processo de comunicação, estereotipias, ecolalias e seletividade alimentar. Somente dois tiveram parto prematuro. Dos casos em que os genitores não tiveram nenhum tipo de contato com drogas e álcool, foram detectados membros da família com comportamentos similares aos dos indivíduos pesquisados.

Como apontado por KRAPP (2019) as substâncias psicoativas ultrapassam a barreira placentária com facilidade, sem metabolismo prévio. Podendo acarretar prejuízos que comprometem o desenvolvimento dos indivíduos sejam em questões comportamentais ou

[1] UNIREDENTOR, alinnebsbarreto@gmail.com

neurológicas. (CAMPELO et al, 2018).

Posto isto, observou-se nas amostras a presença de genitoras usuárias de drogas ilícitas, sendo a maconha e a cocaína as mais consumidas. Dentre as lícitas, aparece primeiramente o consumo de álcool, que é apontado por NEGRETTI (2018) como uma possível causa para o autismo, seguido do uso de antidepressivos.

O uso nocivo de álcool pode acarretar sérios problemas neurológicos ao feto. (CAMPELO, et al, 2018). Pesquisas recentes identificaram alterações no neurodesenvolvimento dos sujeitos com autismo. (NEGRETTI, 2018). Outra questão preponderante que precisa ser evidenciada, tendo em vista que a maioria dos genitores entrevistados são consumidores desta substância.

Desta forma, o consumo excessivo e nocivo de álcool e outras drogas, pode ser considerado como um fator de risco para a manifestação do autismo na realidade miracemense. Tanto o álcool, quanto as outras drogas trazem com seu consumo excessivo, alterações na parte cerebral, neurológica do feto. Nos sujeitos com TEA também foram identificadas significativas alterações cerebrais. (NEGRETTI, 2018)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O autismo apesar de inúmeros estudos ainda possui a etiologia desconhecida. A medida que este transtorno cresce, altos índices de uso abusivo de álcool e drogas são verificados no cenário mundial, bem como no contexto social de Miracema. Estudar a relação entre ambos foi a mola propulsora deste estudo.

Antes de tudo é válido ressaltar que o transtorno pesquisado é algo muito complexo e os aspectos relativos ao tema da pesquisa estão pautados na observação, nas abordagens da pesquisadora e em todo referencial teórico pesquisado.

Pode-se dizer dentro da perspectiva pesquisada, que o consumo nocivo de álcool e drogas pode ser associado ao autismo, considerando o como um fator de risco iminente para o desenvolvimento do transtorno no município. Constata-se que na maioria das amostragens havia o apontamento do uso de álcool ou de alguma droga por parte do genitor e/ou da genitora. Alguns casos mesmo com registro do fator comportamental, pode-se identificar a ocorrência do uso de drogas e/ou álcool concomitantemente.

Dessarte, conclui-se que políticas públicas voltadas para a temática do álcool, drogas e sua relação com o transtorno do espectro autista precisam ser desenvolvidas. Visando o despertar da consciência da população para a redução do uso exacerbado e prejudicial dessas substâncias, mitigar as questões sociais e econômicas que podem ser acarretadas pelo seu consumo excessivo e nocivo, principalmente diante da possibilidade da diminuição das ocorrências de TEA no município.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, E. **“O que há de novo?”**. Revista Segredos da Mente: Espectro do Autismo. Editora Alto Astral .Ed. 2 – SP, 2018.

AGUIAR, E. **“Parece autismo...”**. Revista Segredos da Mente: Espectro do Autismo. Editora Alto Astral .Ed. 2 – SP, 2018.

ARAUJO, R**.“ABA: compreensão do comportamento”.** Revista Segredos da Mente: Espectro do Autismo. Editora Alto Astral .Ed. 2 – SP, 2018.

CAMPELO, Lany Leide de Castro Rocha ; SANTOS, Raionara Cristina de Araújo; ANGELO, Margareth; NOBREGA, Maria do Perpétuo Socorro de Sousa**. “Efeitos do consumo de drogas parental no desenvolvimento e saúde mental da criança.” Revisão integrativa**. Revista Eletrônica Saúde Mental, álcool e drogas. V. 14. Nº 4. 2018.

GADIA, Carlos A;TUCHMAN, Roberto; ROTTA, Newra. T. “ **Autismo e doenças invasivas de desenvolvimento”**.Jornal de Pediatria. Volume 80. Porto Alegre. 2004.

KRAPP, J. **“Pesquisa revela dados sobre o consumo de drogas no Brasil”**. FIOCRUZ. 2019.

MAIA, Jair Alves; PEREIRA, Leonardo Assunção; MENEZES, Fernanda de Alcântara. **“Consequências do uso de drogas durante a gestação.”** Revista Enfermagem Contemporânea. 2015.

Manual de Diagnósticos Estatísticos dos Transtornos Mentais (DSM-5), 5ª Ed, 2014.Disponível em **http://www.niip.com.br/wp-content/uploads/2018/06/Manual-Diagnosico-e-Estatistico-**

[1] UNIREDENTOR, alinnebsbarreto@gmail.com

de-Transtornos-Mentais-DSM-5-1-pdf.pdf. Acesso em 11/09/2019.

NEGRETTI, N. **“Enigma (ainda) sem solução”.** Revista Segredos da Mente: Espectro do Autismo. Editora Alto Astral. Ed. 2 – SP, 2018.

NEGRETTI, N; ALONSO, K. **“Desvendando o Autismo”**. Revista Segredos da Mente: Espectro do Autismo. Editora Alto Astral. Ed. 2 – SP, 2018.

NEGRETTI,N. **“De diversas formas”**. Revista Segredos da Mente: Espectro do Autismo. Editora Alto Astral.Ed. 2 – SP, 2018.

NOMURA, Marcelo Luis; SILVA, Joao Luis Carvalho Pinto e. **“Riscos e benefícios do uso dos inibidores seletivos da receptação de serotonina para a depressão durante a gravidez e a lactação”.** Revista Brasileira de ginecologia e obstetrícia. 2007.

OLIVEIRA, Bruno Diniz Castro de; FELDMAN, Clara; COUTO, Maria Cristina Ventura; LIMA, Rossano Cabral. “Políticas para o autismo no Brasil.: entre a atenção psicossocial e a reabilitação”. Revista de Saúde Pública. Scielo Saúde Pública. 2017.

OLIVEIRA, C. **“Um retrato do autismo no Brasil”**. Revista Espaço aberto. Ed 170 Universidade São Paulo – SP, 2018.

OLIVEIRA, Karina Griesi.; SERTIÉ, Andrea Laurato. “Transtornos do espectro autista: um guia atualizado para aconselhamento genético”. Revista Eletrônica Scielo. SP. 2017.

PICCINATO, R. **“Em Números”** Revista Segredos da Mente: Espectro do Autismo. Editora Alto Astral. Ed. 2 – SP, 2018.

RICCIARDI, M.**“Sob prescrição médica”** . Revista Segredos da Mente: Espectro do Autismo. Editora Alto Astral .Ed. 2 – SP, 2018.

SANCHES, Isadora Machado. **“A influência dos fatores ambientais na incidência do autismo”.** Revista Interdisciplinar Ciências e Saúde. V.4. Nº 2. Ed. 2017.

SOARES, Paulo José. **“Uso de medicação psiquiátrica na gravidez”**. Psychiatry on line Brazil. Vol.22. 2017.

TOLEDO, R.**“Um prato cheio de cuidados”** . Revista Segredos da Mente: Espectro do Autismo. Editora Alto Astral.Ed. 2 – SP, 2018.

UNOCD - United Nations Office on Drugs and Crimes. **“Relatório Mundial sobre Drogas”** Escritório de Ligação e Parceria no Brasil, 2019.

VERONEZI, Maria de Lourdes; RIBEIRO, Lucineia de Fátima Chasko. **“Os Efeitos Biológicas da Ingestão de Bebidas Alcóolica”**. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do Professor PDE”. Cadernos PDE. Versão online. 2014.

Segundo o relatório anual sobre drogas da United Nations Office on Drugs and Crimes-UNODC a maconha foi à droga mais consumida em 2018, chegando à estimativa de192 milhões de pessoas usuárias. Já a cocaína 18 milhões e o ecstasy 21 milhões.

PALAVRAS-CHAVE: Autismo; Miracema; Álcool; drogas; TEA.

[1] UNIREDENTOR, alinnebsbarreto@gmail.com